**Pecador**

Este é o altivo pecador sereno,

Que os soluços afoga na garganta,

E, calmamente, o copo de veneno

Aos lábios frios sem tremer levanta.

Tonto, no escuro pantanal terreno

Rolou. E, ao cabo de torpeza tanta,

Nem assim, miserável e pequeno,

Com tão grandes remorsos se quebranta.

Fecha a vergonha e as lágrimas consigo...

E, o coração mordendo impenitente,

E, o coração rasgando castigado,

Aceita a enormidade do castigo,

Com a mesma face com que antigamente

Aceitava a delícia do pecado.